



ENTRE A PERIFERIA E A UNIVERSIDADE: CARTOGRAFANDO NOVOS MODOS DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Bolsista: Maria Gabriela Santana da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Cantarino Rodrigues

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (FCA – UNICAMP)

Resumo

Saraus poéticos, raps, grafites, mostras de cinema, literatura, espetáculos teatrais, batalhas de MC's... Muitos modos de expressão artística estão compondo novas práticas e imaginários relacionados à periferia. De lugar associado somente à pobreza e à violência nas grandes cidades brasileiras, a periferia vem se fortalecendo como um potente espaço-tempo, criador de modos de vida, pensamento e arte (MORAES, 2017; D'ANDREA, 2013). Inspirada por esse diagnóstico e por outras dimensões de âmbito pessoal, profissional, acadêmico e científico, a pesquisa se propôs à compreensão acerca dos conhecimentos que estão sendo produzidos na universidade em relação aos modos de expressão artística periférica. Partindo da hipótese de que a relação entre periferia e universidade altera o modo de se produzir conhecimentos, realizou-se uma cartografia dos conceitos, teorias e metodologias mobilizados em dissertações e teses com expressões artísticas periféricas nas três universidades paulistas (Unicamp, USP e UNESP). O estudo compõe leituras, mapeamento bibliográfico e narrativas autobiográficas. Os resultados evidenciaram considerável visibilidade acadêmica para a periferia como espaço de potência, pensamento e criação.

Palavras-chave: Periferia. Arte. Modos de produção de conhecimento. Cartografia

Introdução

Em 2018, a Unicamp incluiu a obra *Sobrevivendo no Inferno*, dos Racionais MC's, na lista das leituras obrigatórias para o vestibular 2020. Por essa razão, o disco ganhou uma versão publicada em livro por uma grande editora brasileira (GREGÓRIO, 2018). Esse acontecimento seria impensável quando a obra – que se tornou referência do rap brasileiro – foi lançada pelo grupo da periferia de São Paulo, em dezembro de 1997.

Essa transformação, assim como a proliferação de uma série de expressões artísticas, diz respeito à novas condições de possibilidade para práticas e imaginários relacionados à periferia, que vem se fortalecendo como um potente espaço-tempo, criador de modos de vida, pensamento e arte (D'ANDREA, 2013).

Ao transcender seus significados, a periferia e o seu protagonismo também ressoam nos conhecimentos que estão sendo produzidos na universidade. Uma dessas ressonâncias é epistemológica e diz respeito a novos modos de se produzir conhecimento. É dessa perspectiva que surge a hipótese de investigação dessa pesquisa, de que a relação entre periferia e universidade altera o modo de se produzir conhecimentos (MORAES et al, 2017; D'ANDREA, 2013).

Com os objetivos de mapear expressões artísticas associadas à periferia que ganham visibilidade acadêmica e como essa visibilidade vem sendo constituída, o estudo foi guiado por algumas perguntas-procedimento: **1) Quais conceitos e teorias nascem do encontro entre as expressões artísticas e conhecimentos produzidos na periferia e os conhecimentos acadêmicos? Quais pensamentos estão sendo formulados a partir dessa relação?** **2) Quais metodologias são utilizadas nessas pesquisas?** **3) Quais expressões artísticas estão ganhando visibilidade nas dissertações e teses produzidas?** **4) Quais áreas do conhecimento estão mais dedicadas a pesquisar expressões artísticas relacionadas à periferia?**

Para respondê-las, dividiu-se em três etapas. A primeira diz respeito à cartografia dos conceitos, teorias e metodologias mobilizados em dissertações e teses com expressões artísticas

da periferia, à luz de um conjunto de leituras prévias. Dos resultados encontrados nas leituras, realizou-se um mapeamento bibliográfico nos repositórios institucionais da Unicamp, USP, UNESP e do CRUESP, sendo esse último, um motor de busca integrado entre os três anteriores. O recorte temporal foi compreendido entre 1997 – considerando como marco o lançamento da obra *Sobrevivendo no Inferno*, dos Racionais MC's – e 2020, ano em que se encerrou essa etapa do estudo. A partir do mapeamento, foram selecionadas seis pesquisas para leitura, com base em diferentes expressões artísticas e áreas do conhecimento.

Resultados e Discussão

1. *Sujeitos e objetos na produção de conhecimento*

Das leituras prévias, alguns parâmetros foram observados, entre eles a preocupação **metodológica** e **política** em não transformar a periferia em um **objeto de pesquisa**, mas em evidenciá-la como espaço de constituição de **sujeitos periféricos**, produtores de conhecimento (MORAES et al, 2017; D'ANDREA, 2013). Essa preocupação epistemológica dialoga com o **mito da neutralidade** e da **objetividade**, aspecto que viabiliza a compreensão de que os discursos acadêmicos surgem de um tempo e lugar definidos (KILOMBA, 2019). O **combate político** dessa relação entre sujeito e objeto é necessário para também combater as **mortes metafóricas, subjetivas** ou mesmo a **necropolítica**, que estabelece quem pode viver e quem deve morrer (ACHILLE MBEMBE, 2018).

Outro parâmetro de evidência diz respeito à diferença entre **pesquisar “sobre”** e **pesquisar “com”** ou à **coparticipação no processo criativo**, a partir da compreensão de que pesquisa e pesquisador estão intimamente conectados, constituindo-se novos conhecimentos quando se ressignificam as formas de compreensão sobre o que está sendo investigado (ROLNIK, 1989).

2. *Mapeamento bibliográfico*

Consistiu em um levantamento de dissertações e teses, com diferentes palavras-chave, em cada repositório institucional (Quadros 1 e 2). Após esse levantamento, utilizou-se o Repositório da Produção Científica do CRUESP para complementar os materiais catalogados. Desse processo, obteve-se o resultado do quadro 3.

Quadro 1. Palavras-chave associadas à busca de dissertações

Palavras-chave	Resultados		
	Unicamp	USP	UNESP
Periferia	165	317	3.856
Expressões artísticas periféricas	1.097	-	16.820
Arte periférica	2.274	-	14.833

Fonte: elaboração própria.

Quadro 2. Palavras-chave associadas à busca de teses

Palavra-chave	Resultados		
	Unicamp	USP	UNESP
Periferia	109	207	2.420
Expressões artísticas periféricas	873	-	9.539
Arte periférica	1.344	-	7.991

Fonte: elaboração própria.

Quadro 3. Levantamento complementar do CRUESP

Palavra-chave	Resultados		
	Unicamp	USP	UNESP
Periferia	241	807	119
Expressões artísticas periféricas	1	3	-
Arte periférica	4	14	5

Fonte: elaboração própria.

2.1. Materiais encontrados

O levantamento apresentou uma quantidade expressiva de pesquisas, especialmente nos repositórios da UNESP e da Unicamp, quando utilizadas as palavras-chave “Expressões artísticas periféricas” e “Arte periférica”. Para manter operacionalizável a leitura dos resumos de cada pesquisa no tempo da realização deste estudo, optou-se pela padronização das buscas, considerando, para a análise, apenas os resultados advindos da palavra-chave “Periferia”. Por não apresentar quantidades significativas para as demais palavras-chave, foram mantidos todos os resultados encontrados no repositório do CRUESP. O catálogo obtido dessa etapa está descrito nos quadros 4, 5, 6 e 7.

Quadro 4. Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp

Palavra-chave	Dissertação	Tese	Resultados associados ao tema do estudo	Principais expressões artísticas	Principais áreas do conhecimento
Periferia	165	109	41	Hip-Hop; Literatura marginal / periférica; Dança; Teatro.	Educação; Sociologia; Artes; Antropologia.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP

Palavra-chave	Dissertação	Tese	Resultados associados ao tema do estudo	Principais expressões artísticas	Principais áreas do conhecimento
Periferia	317	207	52	Hip-Hop; Literatura marginal / periférica; Teatro; Saraus.	Educação; Estudos Culturais; Geografia Humana; Antropologia.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 6. Repositório Institucional da UNESP

Palavra-chave	Dissertação	Tese	Resultados associados ao tema do estudo	Principais expressões artísticas	Principais áreas do conhecimento
Periferia	3.856	2.420	13	Hip-Hop; Teatro.	Geografia; Artes.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 7. Repositório da Produção Científica do CRUESP

Repositório	Palavra-chave	Produções acadêmicas	Novos resultados associados ao tema do estudo	Principais expressões artísticas	Principais áreas do conhecimento
Unicamp	Periferia	241	8	Não houve preponderância nos 8 novos resultados obtidos	Educação
	Expressões artísticas periféricas	1	-		
	Arte periférica	4	-		
USP	Periferia	714	13	Hip-Hop	Educação; Antropologia Social
	Expressões artísticas periféricas	3	1		
	Arte periférica	14	4		
UNESP	Periferia	117	8	Hip-Hop	Geografia; Artes
	Expressões artísticas periféricas	1	-		
	Arte periférica	5	1		

Fonte: elaboração própria.

Outras expressões artísticas e áreas do conhecimento fugiram ao padrão encontrado. O quadro 8 mostra alguns dos resultados obtidos.

Quadro 8. Outras expressões artísticas periféricas e áreas do conhecimento encontradas

Repositório	Expressões artísticas	Áreas do conhecimento
Unicamp	Fotografia; Cinema; Conto; Desenho; Agência popular de fomento à cultura; Performance Drag Queen.	Linguística; Divulgação Científica e Cultural; Educação Física; Multimeios; Artes Cênicas; Economia Social; História; Ciência Política; Teoria e Crítica Literária.
USP	Dança; Slam de poesia; Canto; Carnaval; Audiovisual; Samba; Coletivos culturais da periferia; Documentário.	Estudos Comparados de Literatura e de Língua Portuguesa; Estudo dos Meios e da Produção Mediática; Sociologia; Interfaces Sociais da Comunicação; Semiótica e Linguística Geral; Pedagogia do Teatro; Teoria e Prática do Teatro; Estética e História da Arte; Letras.
UNESP	Movimento Popular de Artes; Música que inclui outros gêneros (samba/pagode, dance/eletrônica e funk); Coletivo de Artes; Saraus.	História; Ciências Sociais; Educação; Linguística e Língua Portuguesa; Letras; Serviço Social.
CRUESP		
Unicamp	Crônicas; Música popular; Artes marciais; Audiovisual.	Ciências Sociais; Música; Multimeios; Artes Cênicas; Linguística.
USP	Produção fílmica; Fotografia; Projeto Guri.	Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade; Recursos Florestais; Integração da América Latina; Semiologia da Fotografia; Poéticas Visuais.
UNESP	Literatura marginal.	Ciências Sociais; Música.

Fonte: elaboração própria.

A leitura dos resumos das pesquisas associadas à palavra-chave “Periferia” resultou na seleção de seis estudos para serem aprofundados no primeiro semestre de 2021. Os critérios para a escolha foram: i) pesquisas que, pelo resumo, poderiam dialogar com os parâmetros encontrados na leitura prévia deste estudo; ii) diversificar as expressões artísticas e as áreas do conhecimento; iii) interesse pessoal em aprofundar as temáticas.

Quadro 9. Leituras selecionadas

Universidade	Tipo de material	Título	Ano	Expressão artística	Área do conhecimento	Metodologia
Unicamp	Dissertação	Desacostumar os olhos : experimentando (em) vídeos/espacos/poesias	2014	Audiovisual e Literatura	Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte	Cartografia
	Tese	A periferia pede passagem : trajetória social e intelectual de Mano Brown	2012	Hip-Hop	Sociologia	Pesquisa bibliográfica
USP	Dissertação	Cooperifa e a literatura periférica: poetas da periferia e a tradição literária brasileira	2016	Literatura Periférica	Estudos Comparados em Literaturas de Língua Portuguesa	Análise dos poemas advindos da Cooperifa
	Tese	O jovem e o rap: ética e transmissão nas margens da cidade	2016	Rap	Psicologia Clínica	Psicanálise
	Tese	Território, cultura e política: movimento cultural das periferias, resistência e cidade desejada	2017	Movimento Cultural das Periferias	Geografia Humana	Etnografia urbana
UNESP	Dissertação	Quando uma bixa periférica faz teatro ou quando o teatro faz uma monstra	2017	Teatro	Arte e Educação	Autobiografia crítica

Fonte: elaboração própria.

Conclusões

Embora não seja possível aprofundar conceitos de cada uma das seis pesquisas neste espaço – ficando esse adensamento para o relatório final de atividades – as etapas da cartografia nos

mostrou algumas direções. De fato, diversas expressões artísticas periféricas têm alcançado espaço acadêmico, alterando-se a forma de produção de conhecimentos. O sujeito periférico, identificado a partir de suas potencialidades, ora é parte fundamental da cocriação da pesquisa, ora é o sujeito que, a partir da sua própria história, constrói sua pesquisa-vida.

De modo geral, os repositórios da Unicamp, USP, UNESP e o CRUESP demonstraram resultados expressivos associados às palavras-chave pesquisadas. Observa-se que a USP é a instituição com maior número de pesquisas associadas ao tema deste estudo e aquela que mais apresenta variedades em relação aos modos de produção de conhecimento. Em segundo lugar, a Unicamp e, por último, a UNESP. Os resultados do repositório do CRUESP não alteraram esse diagnóstico.

As áreas de maior relevância dedicadas à essa investigação aparecem listadas nos quadros acima, conforme a quantidade de vezes em que apareceram nos levantamentos realizados. No que se refere à análise das expressões artísticas que aparecem, pode-se identificar a preponderância do Hip-Hop nesses trabalhos, ora através de seus elementos de forma individualizada, como o Rap ou o Grafite, ora trazendo apenas seu termo mais geral.

Por fim, é possível identificar, para além das semelhanças entre os repositórios e dos resultados mais relevantes, uma expressiva relação de áreas do conhecimento e expressões artísticas periféricas que fogem ao padrão encontrado (por exemplo, os coletivos culturais, a agência de fomento à cultura, o conto e a crônica), demonstrando uma pluralidade de trabalhos dedicados à essa temática.

Em síntese, o que os dados de pesquisa nos mostram da relação que se faz entre periferia e universidade é que o alcance dessas expressões artísticas nas dissertações e teses faz parte do movimento de potencializar e dar visibilidade aos novos modos de produção de conhecimento que emergem da periferia. Essa relação, de fato, altera o modo de se produzir conhecimento.

Agradecimentos

Aos aprendizados que essa experiência me trouxe, principalmente sobre conectar pesquisa e vida. À Carol, por todas as orientações, pela amizade e por me lembrar sempre que a pesquisa é uma experiência existencial. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). À Universidade Estadual de Campinas, por ter transformado a minha vida em inúmeros aspectos. Aos meus amados pai e mãe, Raimundo e Maria. À força que emana das nossas Periferias. Permanecemos sonhando. Permanecemos vivos!

Referências Bibliográficas

D'ANDREA, Tiarajú. **A formação de sujeitos periféricos. Cultura e política na cidade de São Paulo**. São Paulo, 2013 (Tese apresentada ao Departamento de Sociologia).

GREGÓRIO, Rafael. Obra-prima dos Racionais MC's, "Sobrevivendo no Inferno" vira livro após ser exigido em vestibular". **Folha de S. Paulo**, 16 de novembro de 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/11/obra-prima-dosracionais-mcs-sobrevivendo-no-inferno-vira-livro-apos-ser-exigido-em-vestibular.shtml>> Acesso em: 21 abr. 2019.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano**. Editora Cobogó, 2019.

MBEMBE, A. (2018). **Necropolítica**. São Paulo, sp: n-1 edições.

MORAES, Alana et al. **A periferia contra o Estado? Para escapar das ciências tristes! Criemos outras possibilidades**. URUCUM Novas formas de vida. Abr/2017. Disponível em: <<https://urucum.milharal.org/2017/04/24/a-periferia-contra-o-estado/>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental - Transformações contemporâneas do desejo**. Editora Estação Liberdade, São Paulo, 1989.